

Artigo

Um olhar para o estudante-trabalhador do IF Sudeste MG- Campus Barbacena

A case study on student-workers from IF Sudeste MG - Campus Barbacena

Una mirada al estudiante-trabajador del IF Sudeste MG- Campus Barbacena

*Manuela Belo Lucena¹, **Paulo Sérgio David de Castro², **Paula Reis de Miranda³

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG)- Campus Barbacena, Barbacena-MG, Brasil. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG)- Campus Rio Pomba, Rio Pomba-MG, Brasil.

Resumo

Em uma sociedade em permanente reestruturação produtiva, na qual os avanços científicos e tecnológicos impõem mudanças significativas no mundo do trabalho, a formação do trabalhador nos espaços formais de ensino, em especial na educação profissional e tecnológica, deve possibilitar sua inclusão no contexto social, político, cultural e de trabalho de forma digna e emancipatória. Nesse sentido, o estudo aqui proposto teve o objetivo de traçar o perfil socioeconômico dos estudantes-trabalhadores dos cursos técnicos subsequentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais- *Campus Barbacena* e identificar as tensões e congruências que envolvem a relação trabalho e educação desses estudantes. Tratou-se de um estudo de natureza exploratória e descritiva, de cunho quantitativo, do tipo estudo de caso. Em sua realização foram aplicados questionários semiestruturados a 72 estudantes-trabalhadores dos cursos subsequentes do *Campus Barbacena*. Os resultados da investigação revelaram que a maioria desses estudantes-trabalhadores são jovens mulheres inseridas em atividades informais do setor terciário e que exercem profissões de baixo *status* social equivalente à de seus pais, embora possuam um nível de escolaridade maior. Acredita-se que esses estudantes-trabalhadores ainda vivenciam em instituições de ensino de qualidade a histórica dualidade educacional que é reproduzida cotidianamente pela sociedade e o fato de terem que relacionar trabalho e educação se impõe como mais um desafio.

¹Técnica Administrativo em Educação. Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-1273-0006>. E-mail: manuela.lucena@ifsudestemg.edu.br

²Técnico Administrativo em Educação. Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0001-7655-4251>. E-mail: paulo.castro@ifsudestemg.edu.br

³ Docente do Departamento de Matemática do IF Sudeste MG- Campus Rio Pomba. Doutora em Educação. Professora do ProfEPT. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-8066-7467>. E-mail: paula.reis@ifsudestemg.edu.br

Abstract

Society is going through permanent productive restructuring in which scientific and technological advances impose significant changes in the world of work. Therefore, the training of workers in formal teaching spaces has to enable their inclusion in the social, political, cultural and work contexts in a dignified and emancipatory way, especially in professional and technological education. In this sense, this study aims to outline the socioeconomic profile of student-workers at post high school professional technical courses that were enrolled on Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena (Federal Institute of Education, Science and Technology of Southeast Minas Gerais - Campus Barbacena) and to identify the difficulties and possibilities in students' relationship between work and education. Semi-structured questionnaires were applied to 72 student-workers enrolled on these courses at Campus Barbacena. In this case study, exploratory and descriptive, of a quantitative and qualitative nature, we noticed that the majority of these student-workers are young women engaged in informal activities in the tertiary sector. Also, they work with low-status professions, equivalent to that of their parents, even though their formal educational level is higher. It seems that these student-workers still experience the historical educational duality that is reproduced daily by society even though they are in high quality educational institutions. The fact that they have to deal with both work and education at the same time is yet another challenge.

Resumen

En una sociedad en permanente reestructuración productiva, en la que los avances científicos y tecnológicos imponen cambios significativos en el mundo del trabajo, la formación de los trabajadores en espacios formales de enseñanza, especialmente en la educación profesional y tecnológica, debe permitir su inclusión en el contexto social, político, cultural y trabajar de manera digna y emancipadora. En este sentido, el estudio aquí propuesto tuvo como objetivo delinear el perfil socioeconómico de los estudiantes-trabajadores de cursos técnicos posteriores en el Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais- Campus Barbacena (Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología del Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena) e identificar las tensiones y congruencias que involucran la relación laboral y educativa de estos estudiantes. Se trató de un estudio exploratorio y descriptivo, de carácter cuantitativo y cualitativo, de tipo estudio de caso. Para su realización se aplicaron cuestionarios semiestructurados a 72 estudiantes trabajadores de cursos posteriores del Campus Barbacena. Los resultados de la investigación revelaron que la mayoría de estos estudiantes trabajadores son mujeres jóvenes involucradas en actividades informales en el sector terciario y que trabajan en profesiones de bajo estatus social equivalente al de sus padres, aunque tienen un mayor nivel de educación. Se cree que estos estudiantes-trabajadores aún viven en instituciones educativas de calidad la histórica dualidad educativa que diariamente reproduce la sociedad y el hecho de que tengan que relacionar trabajo y educación se presenta como un desafío más.

Palavras-chave: Educação profissional, Educação de adultos, Estudo de caso.

Keywords: Professional education, Adult education, Case study.

Palabras clave: Educación profesional, Educación de adultos, Estudio de caso.

1. Introdução

Sabemos que, apesar do reconhecimento da potencialidade da educação enquanto processo de construção do ser humano, quando se trata de Educação Profissional, tal temática é recorrentemente menosprezada.

A partir das ideias e contribuições de Moura (2007), falar de educação profissional remete-nos a um repasse histórico e social que marcaram a gênese da divisão social de classes, a implantação do capitalismo e a lógica assistencialista e imediatista que submeteu à educação profissionalizante à formação de mão de obra para atender as exigências de mercado, enfim, discurso que atravessa a expressão atual e encontra par nas raízes dualísticas que as alimentam.

Antunes e Alves (2004) fazem uma clara distinção entre uma formação elitizada direcionada às classes sociais de maior poder aquisitivo que, nas palavras dos autores, expressam-se como uma formação propedêutica capaz de possibilitar aos sujeitos melhores colocações no mundo do trabalho e em sociedade, conquanto, por sua vez, a educação profissional, desde as suas origens, volta-se para as camadas populares, que em razão de suas necessidades econômicas estão sujeitos a uma inserção rápida no mercado de trabalho, sendo ofertada a esses brasileiros uma educação aligeirada e reducionista de caráter assistencialista, funcional às exigências produtivas.

Diante dessa hierarquia, reforçada pelas relações de poder/saber, Moura (2007) sinaliza que o início do século XX trouxe uma novidade para a educação profissional. Segundo este autor, a partir dos anos iniciais deste século ocorreu um esforço público que se empenhou em organizar a formação profissional do país. Assim, a educação profissional passou por uma contundente transformação neste período, assumindo uma concepção pedagógica menos assistencialista de atendimento a menores abandonados e órfãos, para dedicar-se a preparação de operários para o exercício profissional.

Neste contexto, o que se observa é que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil é historicamente marcada por propostas antagônicas de formação. Segundo assevera Afonso e Gonçalves (2016), a EPT é atravessada por uma corrente ideológica que apregoa a sujeição desta formação a um viés tecnicista, voltada para atender o suposto desenvolvimento econômico, aos arranjos produtivos e os anseios do mercado de trabalho, conquanto, contraditoriamente, há concepções voltadas para uma formação humanista, unitária ou politécnica, na perspectiva de uma formação integral do trabalhador.

Municiados dessas informações históricas e políticas sobre a EPT, compreende-se que as mutações que têm ocorrido na morfologia do trabalho, decorrentes do processo de globalização vêm exigindo um novo perfil de trabalhador. Dore e Lüscher (2011, p. 11) ao comentarem sobre esse processo, sinalizam que diante de uma economia globalizada e em constante reestruturação produtiva, o novo perfil de trabalhador supera o caráter economicista dos processos produtivos e o que se busca “é a formação humana, laboral, cultural e técnico-científica”.

Sob essa concepção e na perspectiva de se inserir ou de se manter no mercado de trabalho ou ainda de alavancar sua colocação profissional, os

trabalhadores têm se inserido no ambiente escolar, buscando melhores oportunidades de qualificação profissional. O horizonte a ser alcançado, a partir desta percepção ampliada do mundo do trabalho, é a formação politécnica e omnilateral dos trabalhadores, tendo como propósito fundamental a busca pela compreensão das relações sociais de produção e do processo histórico e contraditório de desenvolvimento das forças produtivas (Ciavatta; Ramos, 2011).

Mészáros (2010) contribui com esta discussão sinalizando que o trabalho não se reduz à atividade laboral ou emprego, mas se estende a todas as atividades humanas. Dessa forma, entende-se que o trabalho antes de qualquer coisa é uma atividade vital pela qual os homens se formam. Neste sentido a EPT adquire uma finalidade que se sobrepõe a formar estudantes/trabalhadores para compor mão de obra barata ao capital.

Nesse delinear, motivamo-nos a identificar quem são os estudantes-trabalhadores que compõem a educação profissional na modalidade subsequente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais- *Campus Barbacena* (IF Sudeste MG – *Campus Barbacena*) e qual a relação que esses estabelecem entre trabalho e educação na ânsia de superarem a exclusão social e laboral em que estão imersos⁴.

Este estudo justifica-se por ser uma oportunidade de se traçar um panorama do perfil dos estudantes-trabalhadores nos cursos técnicos subsequentes e a partir de então estabelecer possíveis ações sobre essa temática no intuito promover trajetórias educacionais bem sucedidas, reduzindo formações fragmentadas que mantêm esse público à margem de melhores oportunidades do mundo do trabalho.

2. Percorso metodológico

Este é um estudo de natureza exploratória e descritiva, do tipo estudo de caso, no qual os dados obtidos foram analisados por meio de variáveis quantificáveis e qualificáveis.

Constituíram como sujeitos desta pesquisa os estudantes-trabalhadores dos cursos subsequentes do IF Sudeste MG – *Campus Barbacena*. As informações coletadas emergiram da aplicação de questionário⁵ semiestruturado, em versão impressa, contendo 20 questões, sendo 17 questões objetivas e 3 discursivas, que versaram sobre os dados socioeconômicos e a relação trabalho e estudo.

Quanto à seleção dos sujeitos da pesquisa, adotou-se como critérios de inclusão: estar matriculado em curso técnico subsequente presencial do IF Sudeste MG- *Campus Barbacena* e ser estudante e trabalhador no momento da aplicação do questionário, pois o estudante-trabalhador foi o público-alvo desta investigação. Não foram selecionados os estudantes que não estavam

⁴ A investigação desenvolvida e os resultados aqui apresentados fazem parte da pesquisa intitulada "Desafios da permanência do estudante-trabalhador no IF Sudeste MG – Campus Barbacena: um estudo de caso nos cursos subsequentes" do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica ofertado em Rede Nacional.

⁵ Ressalte-se que para a elaboração desse instrumento de coleta de dados foi considerado o questionário formulado pelo Grupo de Pesquisa em Estratégias Didático-Pedagógicas voltadas ao Estudante-Trabalhador (EDIPET) do IF Sudeste MG- *Campus São João del-Rei* (Trindade *et al.*, 2018).

trabalhando no momento da aplicação do questionário semiestruturado, menores de 18 anos e os que estavam afastados de suas atividades acadêmicas por motivo de licença médica.

Após delimitar os critérios de inclusão e exclusão dos participantes, realizou-se um levantamento para verificar quantos estudantes se enquadravam nesses critérios, contabilizando-se 107 estudantes-trabalhadores (35,54% do total de estudantes dos cursos subsequentes) matriculados nos 4 cursos subsequentes que são ofertados pelo *Campus Barbacena*, quais sejam, Técnico em Enfermagem, Meio Ambiente, Nutrição e Dietética e Segurança do Trabalho⁶.

Do universo de 107 estudantes-trabalhadores, a amostra foi formada por 72⁷ participantes, alcançando o nível de confiança de 95%.

O perfil dos pesquisados, a frequência e a classificação dos dados foram construídos por meio de um tratamento estatístico com a ajuda da planilha *google*, a qual segue o formato de tabela, permitindo que todos os dados fossem organizados separadamente por questão. Findada a organização e tratamento dos dados, foi realizado um levantamento de quais questões seriam unidas e transformadas em figuras ou tabelas. Feito isto, utilizaram-se as ferramentas contidas no *software online*, plataformas *google*, para gerar as respectivas figuras e tabelas, obtendo o resultado ilustrativo desejado.

Para a análise dos dados coletados nas questões discursivas foi utilizada a técnica de análise de conteúdo que, segundo Bardin (2011), permite decompor o objeto investigado sob a ótica dos relatos apresentados pelos participantes.

3. Resultados e discussões

A seguir são apresentados os resultados obtidos nesta investigação e suas análises. Há que se levar em consideração que ao traçarmos o perfil socioeconômico é importante relacioná-lo a outras variáveis. No caso em estudo, ele foi relacionado a características envolvendo a relação trabalho e educação que atravessa o cotidiano desses estudantes-trabalhadores.

3. 1 Perfil socioeconômico dos estudantes-trabalhadores do *Campus Barbacena*

Os dados revelaram que a maioria dos estudantes-trabalhadores dos cursos técnicos subsequentes do *Campus Barbacena* é do sexo feminino (64%), de cor branca (48,61%), solteira (77,78%), residente na zona urbana de Barbacena (52,78%) e não possuem dependentes (66,67%), conforme apresentado na tabela 1. Ainda segundo esses dados, mais de 65% desses estudantes recebem remuneração entre R\$499,00 e R\$998,00⁸, que corresponde, respectivamente, a meio e a um salário-mínimo.

⁶ Pesquisa submetida e aprovada pelo Comitê de Ética na pesquisa com Seres Humanos (do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais) conforme parecer n.º 3.265.405.

⁷ Para determinar o tamanho da amostra foi utilizada a calculadora *online* disponível em <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/> (SURVEYMONKEY, 1999).

⁸ Valor no salário mínimo do ano de 2019 (Guia Trabalhista, 2020).

Tabela 1- Distribuição percentual das características socioeconômicas dos estudantes-trabalhadores dos cursos subsequentes do IF Sudeste MG- *Campus Barbacena.*

Sexo	f	%
Masculino	25	35%
Feminino	46	64%
Não respondeu	1	1%
Cor		
Branco(a)	35	48,61%
Preto(a)	14	19,45%
Pardo(a)	23	31,94%
Amarelo(a)	0	0,00%
Outro	0	0,00%
Estado Civil		
Solteiro(a)	56	77,78%
Casado(a)	13	18,05%
Separado(a)	3	4,17%
Viúvo(a)	0	0,00%
Reside em		
Zona urbana de Barbacena	38	52,78%
Zona rural de Barbacena	3	4,17%
Zona urbana de outra cidade	21	29,17%
Zona rural de outra cidade	10	13,88%
Possui dependentes?		
Não	48	66,67%
01 dependente	10	13,89%
02 dependentes	6	8,33%
03 dependentes	4	5,55%
04 dependentes	2	2,78%
Mais de 4 dependentes	0	0,00%
Não responderam	2	2,78%
Remuneração		
menos de R\$499,00	23	31,94%
entre R\$499,00 e R\$998,00	26	36,11%
entre R\$998,00 e R\$1.497,00	20	27,78%
entre R\$1.497,00 e R\$2.495,00	3	4,17%
entre R\$2.495,00 e R\$2.994,00	0	0,00%
mais de R\$2.994,00	0	0,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Analisando a tabela acima, constatou-se uma nova divisão de gênero do trabalho, com o aumento significativo do trabalho feminino acompanhado de menores remunerações (Antunes; Alves, 2004). Esse cenário, segundo Alves e Soares (2009), está relacionado ao nível socioeconômico do indivíduo e ao lugar que ele ocupa na hierarquia social e as diferenças estabelecidas podem ser associadas às oportunidades educacionais, trajetórias ocupacionais, prestígio

social, acesso a bens e serviços, comportamento político e social *etc.* Algumas dessas variáveis serão analisadas a seguir.

3. 2 A relação trabalho e educação dos estudantes-trabalhadores do Campus Barbacena

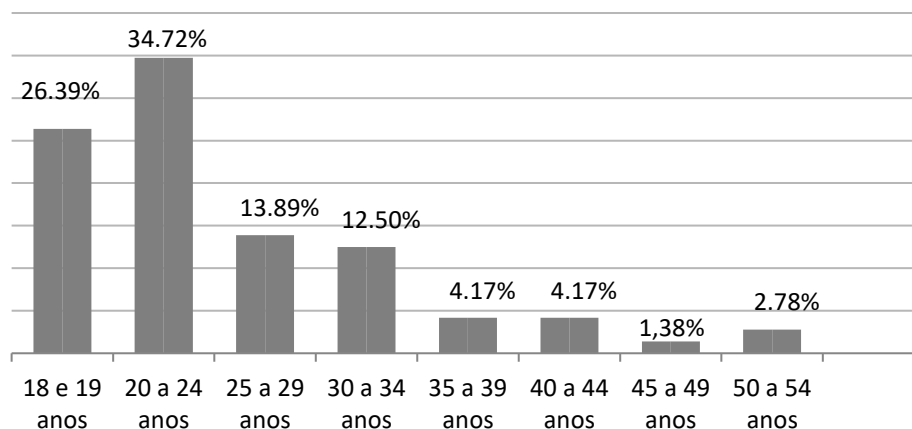
Quanto ao vínculo empregatício, 64% desse público exercem atividades informais. Isso demonstra a vulnerabilidade econômica e laboral a que estão expostos, uma vez que a informalidade gera falta de estabilidade, baixos rendimentos e falta de segurança previdenciária e trabalhista.

De acordo com Antunes e Alves (2004), a atual morfologia do trabalho intensifica as formas de exploração do trabalhador, reduzindo direitos trabalhistas e o expõe a formas de trabalho precarizadas, subemprego e desemprego, ampliando a atuação do trabalhador no mercado de trabalho informal marcado por vínculos de trabalho instáveis. Assim, verificamos que o desemprego diminuiu às custas do aumento das atividades informais. Isso porque, de acordo com Antunes e Alves (2004), a atual morfologia do trabalho intensifica as formas de exploração do trabalhador, reduzindo direitos trabalhistas e o expõe a formas de trabalho precarizadas, subemprego e desemprego.

Nesse sentido, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no trimestre compreendido entre maio e julho de 2019, a taxa de desemprego foi de 11,8%, recuando 0,5 pontos se comparado ao mesmo período do ano de 2018, quando este índice atingiu 12,3%, contudo, a maior parte das ocupações (41,3%) foi gerada no mercado de trabalho informal (Saraiva; Renaux, 2019). Além disso, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), referentes ao primeiro trimestre de 2019, revelaram que em pelo menos 18 estados brasileiros, inclusive Minas Gerais, o desemprego no interior é menor que nas regiões metropolitanas. Todavia, 62,4% das pessoas que trabalham no interior estão na informalidade.

No que concerne à faixa etária, a maioria dos estudantes pesquisados (75%) possui entre 18 e 29 anos, formando um contingente de jovens estudantes-trabalhadores (Figura 1).

Figura1- Faixa etária dos estudantes-trabalhadores dos cursos subsequentes do IF Sudeste MG- *Campus Barbacena* que compuseram o universo amostral da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os trabalhadores entre 18 e 29 anos demandam constantemente por qualificação para se manterem atualizados e ampliarem suas possibilidades de atuação no mundo do trabalho. Vale destacar que, segundo Wood (1992), o mundo evolui para o modo de produção volvista, marcado por inovações tecnológicas, o trabalhador deve conhecer todas as etapas da produção, destacando-se pela alta qualificação, criatividade e desenvolvimento de trabalho coletivo.

A busca pela qualificação também é uma forma dos trabalhadores, na faixa etária de 30 a 50 anos se manterem no mercado de trabalho, visto que o mundo do trabalho tem excluído os trabalhadores considerados herdeiros da cultura fordista, ou seja, extremamente especializados, se opondo ao perfil polivalente e multifuncional que o mercado busca (Antunes; Alves, 2004).

Verificou-se também que 64% desse público atribui maior importância aos estudos do que ao trabalho, contudo, 82% afirmaram não haver a possibilidade de abandonar o trabalho e se dedicar apenas aos estudos. O que corrobora o entendimento de que o trabalho é necessário como subsistência para si e seus dependentes.

No que diz respeito a escolarização anterior ao curso subsequente, 93,05% dos estudantes-trabalhadores cursaram toda a Educação Básica em escola pública. Somente 4,17% cursaram toda a Educação Básica ou maior tempo dela em escola particular e os demais (3,78%) cursaram parte em cada uma delas.

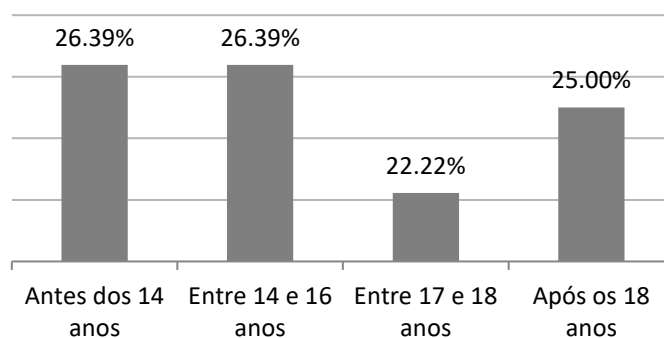
Esses números mostram que o público dos cursos técnicos subsequentes do *Campus Barbacena* tem sido estudantes provenientes das escolas públicas, conforme previsto na Lei n.º 12.711/2012 (Brasil, 2012). Todavia, isso traz à tona uma preocupação: a incapacidade do estado em garantir educação básica de qualidade para todos faz com que se perpetue a desigualdade socioeconômica e a dualidade educacional, que associa a Educação Profissional unicamente à formação de mão de obra e mais, a formação para uma cidadania plena, autônoma e emancipada é substituída por uma cidadania mitigada, promovendo, pela educação, uma inclusão excludente (Moura, 2010; Saviani, 2008).

Outro fato verificado junto aos estudantes-trabalhadores do *Campus Barbacena* é que 69% deles não possuem nenhuma formação técnica ou superior. Isso mostra a importância dos cursos técnicos profissionalizantes para a qualificação desses trabalhadores.

Em contrapartida, 28,24% possuem outra formação técnica e 2,76% possuem graduação. O fato de já possuírem uma formação técnica ou superior, e estarem cursando outro curso técnico é justificável, vez que a qualificação por meio da educação formal não é garantia de empregabilidade embora aumente as chances desses trabalhadores se (re)inserirem ou se manterem no mundo do trabalho. Segundo Saviani (2008), o indivíduo adquire, pela escolarização, o *status* de empregabilidade e não o acesso ao emprego. Nesse contexto, tem-se uma pedagogia de exclusão, onde os sujeitos são preparados por meio de sucessivos cursos, de níveis e de modalidades variadas, para se tornarem empregáveis.

Com relação ao início da inserção desses estudantes-trabalhadores no mundo do trabalho, conforme a Figura 2, os resultados demonstram que 75% deles iniciaram as atividades laborais antes dos 18 anos.

Figura 2- Idade que os estudantes-trabalhadores dos cursos subsequentes do IF Sudeste MG- *Campus Barbacena* iniciaram suas atividades laborais.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

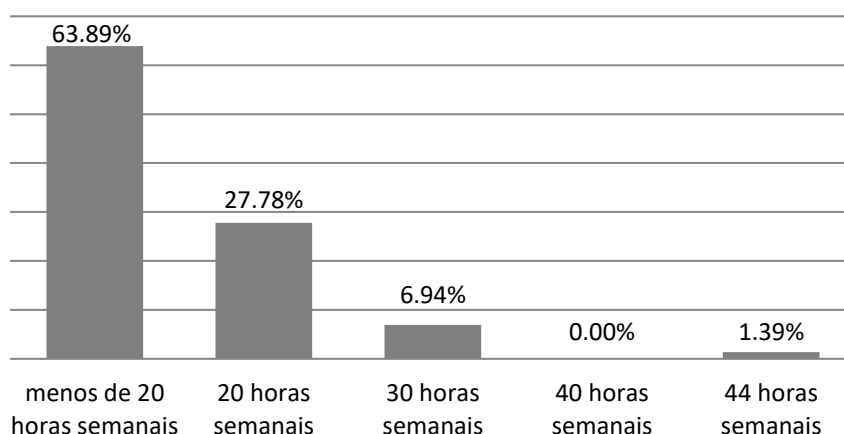
Moura (2010) aponta que a grande desigualdade socioeconômica está diretamente ligada à necessidade que os trabalhadores e filhos de trabalhadores das classes populares têm de trabalhar durante a infância e adolescência para garantir a subsistência, o que, conseqüentemente, diminui as chances desses indivíduos se dedicarem a longos anos de estudo e revela o problema do trabalho infantil.

Apesar da Constituição Federal (Brasil, 1988) vigente proibir expressamente o trabalho ao menor de 14 anos, 26,39% dos participantes da pesquisa declararam que começaram a trabalhar antes dessa idade, apontando a realidade social a que estes sujeitos estão inseridos e a persistência de um problema que desafia o Brasil. Segundo dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef, 2018) o país, ao promulgar o Estatuto da Criança e do Adolescente, ao participar, como signatário, das Convenções 138 e 182 da Organização Internacional do Trabalho, que tratam, respectivamente, da idade mínima para ingresso no mercado de trabalho e das piores formas de exploração

do trabalho infantil, e ao promover políticas públicas reduziu em mais de 70% o trabalho infantil nos últimos 20 anos.

Quanto à carga horária semanal trabalhada por estes estudantes, verificou-se que 91,67% deles trabalham até 20 horas semanais (Figura 3). Esse resultado pode estar relacionado ao fato da maioria desses estudantes exercerem atividades laborativas informais (64%) e com baixas remunerações, conforme abordado anteriormente na Tabela 1, e também pode ser condição para que eles consigam conciliar a permanência na escola com o trabalho.

Figura 3- Carga horária semanal trabalhada pelos estudantes-trabalhadores dos cursos subsequentes do IF Sudeste MG- *Campus Barbacena.*



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No que concerne aos benefícios da assistência estudantil, 80,56% dos estudantes-trabalhadores afirmaram não receber nenhum benefício até o primeiro semestre de 2019. Contudo, esse percentual ficou atrelado ao momento da coleta de dados, quando os resultados das solicitações de auxílio ainda não haviam sido divulgados pela instituição.

No semestre seguinte, os resultados revelaram que 76 estudantes (25,24%) foram contemplados com o auxílio alimentação, 66 (21,92%) com auxílio manutenção e 10 (3,32%) com auxílio moradia⁹, sendo considerados nesses números todos os estudantes matriculados nos cursos subsequentes. Contudo, verifica-se um quarto dos estudantes-trabalhadores foi beneficiado pela assistência estudantil, mesmo considerando o fato de receberem baixos salários, residirem em zona rural e terem dependentes, o que pode refletir na decisão de permanecerem ou não nos cursos.

Quanto à análise das profissões dos estudantes-trabalhadores e de seus pais, elas foram categorizadas como pertencentes ao setor primário, secundário e terciário. Com relação aos estudantes-trabalhadores (Figura 4), 2,78% exercem atividades no setor primário (lavrador), 8,34% no setor secundário (artesão, assistente de padeiro, padeiro, confeiteiro, servente). Uma pessoa não descreveu a profissão que exerce e a maioria dos estudantes-trabalhadores

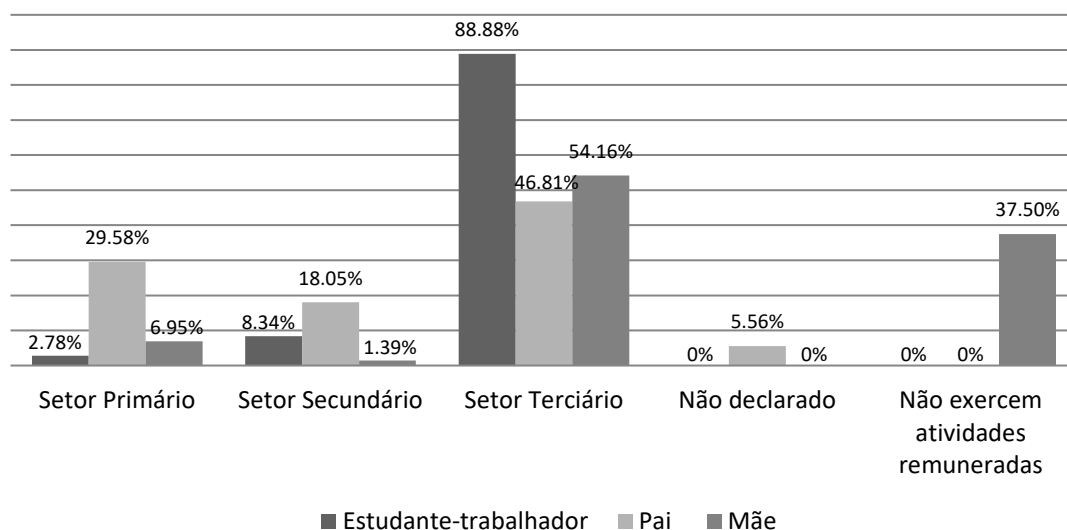
⁹ No ano de 2019 não houve a oferta de auxílio transporte pelo IF Sudeste MG- *Campus Barbacena.* Segundo a Coordenação Geral de Assistência Estudantil, os benefícios disponibilizados e o número de bolsas concedidas variam de acordo com a disponibilidade orçamentária do *Campus.*

(88,88%) exerce profissões que se enquadram no setor terciário, também chamado de setor de comércio e prestação de serviços, sendo apresentadas as mais diversas profissões: agente comunitário de saúde, auxiliar administrativo, auxiliar de estoque, auxiliar de laboratório, operador de máquinas, auxiliar de vendas, auxiliar pedagógico, babá, balconista, carteiro, conselheiro(a) tutelar, manicure, entregador(a), faxineiro(a), frentista, lavadeira, monitora de van, motorista, recepcionista, recicladora, serviços gerais, servidor público, vendedor, professor.

No que concerne às profissões dos pais desses estudantes, 29,58% exercem atividades no setor primário (agricultor, lavrador, produtor rural), 18,05% desenvolvem atividades ligadas ao setor secundário (alfaiate, carpinteiro, marceneiro, servente, pedreiro, pintor), 46,81% das profissões se enquadram no setor terciário (açougueiro, atendente, auxiliar administrativo, auxiliar de máquinas, auxiliar de serviços gerais, comerciante, eletricista, entregador, servidor público, instrutor físico, balconista, maquinista, mecânico, militar, motorista, representante comercial, segurança) e 5,56% declararam não saber a atividade profissional paterna.

No que diz respeito às profissões exercidas pelas mães, 6,95% exercem atividades no setor primário (agricultora, lavradora) e 1,39% no setor secundário (padeira), enquanto 54,16% das profissões se enquadram no setor terciário (atendente, balconista, caixa de supermercado, cuidadora de idosos, diarista, empregada doméstica, faxineira, professora, auxiliar de serviços gerais, servidora pública, técnica em enfermagem, vendedora). Uma parcela significativa das mães (37,50%) trabalha no lar e, portanto, não exercem atividades remuneradas.

Figura 4- Distribuição percentual das profissões dos estudantes-trabalhadores do IF Sudeste MG- *Campus Barbacena* e de seus pais, categorizadas em Setor Primário, Secundário e Terciário.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

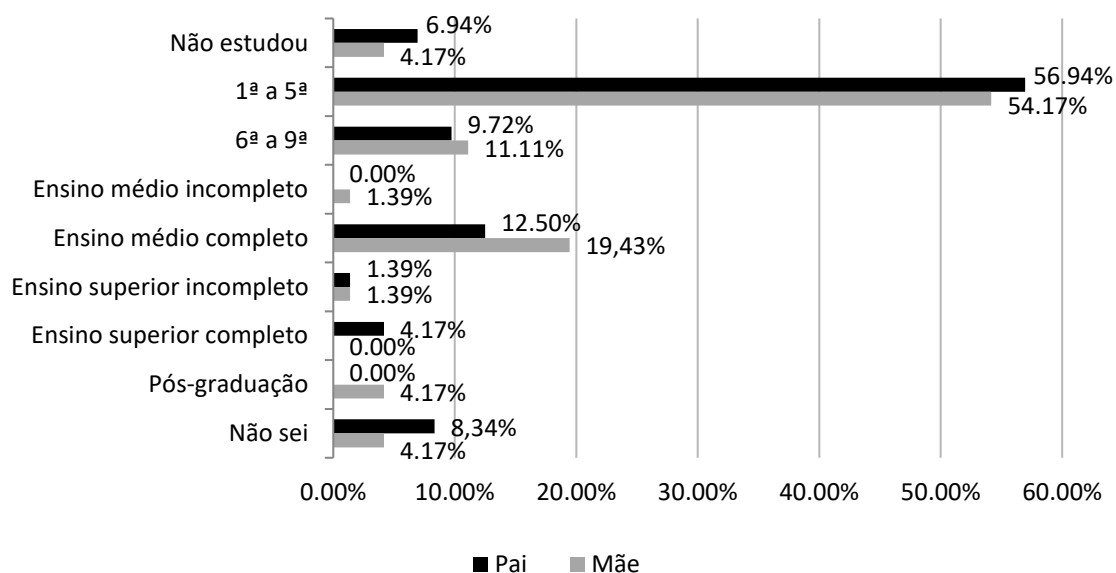
Os dados apresentados na Figura 5 corroboram com os dados do IBGE no que se refere à População Economicamente Ativa (PEA) no Brasil, que afirma que mais de 20% da PEA brasileira encontram-se no setor primário, 21% no

setor secundário, e 59% no setor terciário (Pena, 2019). Isso significa que a maior parte da população empregada no Brasil encontra-se vinculada ao setor terciário, deflagrando o processo de terceirização da economia (Pena, 2019).

Segundo Antunes e Alves (2004, p.338), o fato da maioria desses sujeitos estarem inseridos no setor terciário justifica-se pela expansão dos assalariados médios no setor de serviços como “[...] resultado do amplo processo de reestruturação produtiva, das políticas neoliberais e do cenário de desindustrialização e privatização”.

Quanto ao nível de escolaridade, os resultados apontaram que a maioria dos pais tem apenas o ensino fundamental I, ou seja, do 1º ao 5º ano (Figura 5), enquanto seus filhos, que são os estudantes-trabalhadores participantes desta pesquisa, já concluíram o ensino médio e estão se qualificando por meio da educação formal ofertada nos cursos técnicos de nível médio da modalidade subsequente.

Figura 5- Nível de escolaridade dos pais dos estudantes- trabalhadores dos cursos subsequentes do IF Sudeste MG- *Campus Barbacena.*



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Ao relacionarmos os resultados do nível de escolarização dos estudantes-trabalhadores e de seus pais e as atividades laborais que exercem, verifica-se a persistência dos estudantes-trabalhadores nos mesmos grupos ocupacionais de seus pais, exercendo profissões com baixo *status* social, reproduzindo as condições socioeconômicas que vivenciam no âmbito familiar. Essa condição se faz presente apesar dos estudantes-trabalhadores possuírem um nível de escolaridade maior que seus genitores. O que demonstra que a elevação no nível de escolaridade não significa, necessariamente, ascensão econômica, social e profissional.

Nogueira e Nogueira (2002), ao comentarem as obras do sociólogo educacional Pierre Bourdieu, discorrem que:

A escola, na perspectiva dele, não seria uma instituição imparcial que, simplesmente, seleciona os mais talentosos a partir de critérios objetivos. Bourdieu questiona frontalmente a neutralidade da escola e do conhecimento escolar, argumentando que o que essa instituição representa e cobra dos alunos são, basicamente, os gostos, as crenças, as posturas e os valores dos grupos dominantes, dissimuladamente apresentados como cultura universal. A escola teria, assim, um papel ativo [...] no processo de reprodução das desigualdades sociais (Nogueira; Nogueira, 2002, p.18-19).

Ainda de acordo com a teoria da reprodução de Bourdieu, as famílias tenderiam a perpetuar o legado cultural e socioeconômico do ambiente familiar. Assim, as classes populares adotariam o que Bourdieu chama de “liberalismo” em relação à educação dos filhos.

Esperar-se-ia dos filhos que eles estudassem apenas o suficiente para se manter (o que, normalmente, dada a inflação de títulos, já significa, de qualquer forma, alcançar uma escolarização superior à de seus pais) ou se elevar ligeiramente em relação ao nível socioeconômico dos pais. Essas famílias tenderiam, assim, a privilegiar as carreiras escolares mais curtas, que dão acesso mais rapidamente à inserção profissional (Nogueira; Nogueira, 2002, p.24).

A maior escolaridade desses estudantes-trabalhadores também se relaciona à democratização do acesso à educação (Frigotto, 2007), à expansão da Rede Federal de Ensino e à exigência de qualificação do mercado de trabalho (Castro; Barbosa; Barbosa, 2011).

4. Considerações finais

Diante do exposto, pode-se inferir que apesar das transformações que a educação profissional vem passando nas últimas décadas, ainda persistem vestígios de uma herança dualista da educação cindida em classes sociais. Os argumentos aqui evidenciados apontam para uma tendência de continuidade de um modelo educacional dualista que atravessou gerações, e que no momento atual, ainda é vivenciada por grande parte dos jovens brasileiros.

Não poderíamos deixar de mencionar o caráter, historicamente, pendular do processo formativo mediante o sistema capitalista dominante. Ressalta-se que a unidade ontológica existente entre trabalho e educação, no modo de produção capitalista, é descaracterizada, uma vez que, neste sistema as demandas situam-se no contexto político-econômico, o que de certa forma, reflete em prejuízos à formação do indivíduo/cidadão e ao desenvolvimento da sociedade, o que negligencia o papel social da escola e, por conseguinte, da educação e do trabalho como princípio educativo.

Considerando que a maioria dos estudantes-trabalhadores (75%) aqui relacionados iniciaram suas atividades laborais antes dos 18 anos, ou seja, quando ainda cursavam o ensino fundamental e médio, verifica-se que a característica de estudante-trabalhador quase sempre lhes foi peculiar. Ademais, quanto ao percurso formativo desses estudantes, 93,05% concluíram a

educação básica em instituições de ensino públicas, e embora tenham um nível de escolaridade maior que a de seus genitores, eles, assim como seus pais, estão inseridos em atividades informais do setor terciário exercendo funções de baixo *status* social.

Estes resultados reforçam os estudos já realizados sobre a educação profissional, que discorrem que a inserção precoce desses jovens trabalhadores no mundo do trabalho é fruto das assimetrias promovidas pelo sistema capitalista, que para avançar com suas propostas, promove uma extrema desigualdade social e técnica do trabalho.

Isto posto, podemos concluir que a perpetuação dualista e hierarquizada que os estudantes-trabalhadores reproduzem na contemporaneidade, advém de um processo social e histórico que vem alimentando as desigualdades sociais, ofertando para os sujeitos de baixo poder aquisitivo uma educação reduzida às funcionalidades mercadológicas.

Diante disso, torna-se importante destacar que a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, por meios de seus cursos, tem se tornado uma fonte de mediação social ao apontar para possibilidades educacionais de superação do dualismo estrutural. Isso, em especial, pelos cursos de formação profissional de nível médio. Cursos que viabilizam a jovens, homens, mulheres, trabalhadores e trabalhadoras uma formação para inserção no mundo do trabalho juntamente com a oportunidade de verticalização educacional, dentro e fora da rede, não impondo limites à formação do estudante-trabalhador.

A travessia para uma a educação emancipatória está atrelada a um projeto educacional engajado a políticas públicas governamentais que tenham como fulcro o desenvolvimento das capacidades laborais e cognitivas do educando, visando sua inserção social como cidadão crítico, reflexivo e autônomo.

Referências

AFONSO, Anthone Mateus Magalhães; GONZALEZ, Wania Regina Coutinho. Educação Profissional e Tecnológica: análises e perspectivas da LDB/1996 à CONAE 2014. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 24, p. 719–742, set. 2016.

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. Medidas de nível socioeconômico em pesquisas sociais: uma aplicação aos dados de uma pesquisa educacional. **Opinião Pública**, v. 15, p. 1–30, jun. 2009.

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 87, p. 335–351, ago. 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 19 abr. 2024.

BRASIL. Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12711.htm. Acesso em: 19 abr. 2024.

RÊSES, Erlando da Silva; CASTRO, Mad'Ana Desirée Ribeiro; BARBOSA, Sebastião Cláudio. Contribuição do materialismo histórico e dialético para o estudo da EJA. In: RODRIGUES, Maria Emília de Castro; MACHADO, Maria Margarida (org.). *Educação de jovens e adultos trabalhadores: produção de conhecimentos em rede*. Curitiba: Appris, 2018. p. 79-102.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Retratos da Escola**, v. 5, n. 8, p. 27–41, 2011.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 770–789, dez. 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 100, p. 1129–1152, out. 2007.

SALÁRIO MÍNIMO - **TABELA DE VALORES**. Disponível em: https://www.guiatrabalhista.com.br/guia/salario_minimo.htm. Acesso em: 19 abr. 2024.

MÉSZÁROS, István. A Crise Estrutural do Capital. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 2, n. 1, p. 144–146, 17 jan. 2010.

MOURA, Dante Henrique. A Relação entre a educação profissional e a educação básica na CONAE 2010: possibilidades e limites para a construção do novo Plano Nacional de Educação. **Educação & Sociedade**, v. 31, p. 875–894, set. 2010.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **HOLOS**, v. 2, p. 4–30, 2007.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, v. 23, p. 15–35, abr. 2002.

PEA - População Economicamente Ativa: o que é? Brasil Escola, 2019. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/populacao-economicamente-ativa-pea.htm>. Acesso em: 19 abr. 2024.

SARAIVA, Adriana; RENAUX, Pedro. Pesquisa revela retrato inédito do mercado de trabalho do interior do país. **AGÊNCIA IBGE**, 29 jul. 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25066-pesquisa-revela-retrato-inedito-do-mercado-de-trabalho-do-interior-do-pais>. Acesso em: 19 abr. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação).

SURVEYMONKEY. **Calculadora de tamanho de amostra**. 1999. Disponível em: <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>. Acesso em: 19 abr. 2024.

TRINDADE, Jéssica Cristina et al. O universo do estudante que trabalha: relatos teórico-metodológicos de um grupo de pesquisa. In: CARVALHO, Gisele Francisca Silva; DIAS, Rafaela Kelsen; SILVA, Rhuan Jonathan (Orgs.). **Saberes e fazeres:** coletânea de artigos de extensão, de pesquisa e de ensino do IF Sudeste MG - *Campus São João del-Rei*. São João Del-Rei: IF Sudeste MG - *Campus São João Del-Rei*, 2018. 180p.

UNICEF Brasil. **É preciso proteger as crianças contra o trabalho infantil.** 5 jul. 2018. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/eh-preciso-protoger-criancas-contra-o-trabalho-infantil>. Acesso em: 19 abr. 2024.

WOOD JR., Thomaz. Fordismo, toyotismo e volvismo: os caminhos da indústria em busca do tempo perdido. **Revista de administração de Empresas**, v. 32, n. 4, p. 6-18, 1992.

Enviado em: 02/março/2020 | Aprovado em: 27/outubro/2021